



A pesquisa acadêmica sobre bateria: o estado da arte nos últimos sete anos

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO
SUBÁREA: MÚSICA POPULAR

Caio Conti Milan
USP – caio.milan@usp.br

Eliana Guglielmetti Sulpício
USP – elianasulpicio@usp.br

Resumo. O presente artigo apresenta uma revisão de trabalhos acadêmicos dos últimos sete anos a respeito das pesquisas em Bateria no Brasil e está integrado a um projeto de mestrado em andamento, cuja linha de pesquisa enquadra-se em “Questões Interpretativas”. Utiliza-se como ferramenta metodológica uma busca sistemática via *internet* no catálogo de teses e dissertações da CAPES¹, onde os resultados mostram que o estado da arte nestes últimos sete anos apresentou um número significativo de novas pesquisas.

Palavras-chave. Bateria. Baterista. Pesquisa Acadêmica. Revisão Bibliográfica. Estado da Arte.

Academic Drum Set Research: The State of Art in the Last Seven Years

Abstract. This article presents a review of academic papers in the last seven years regarding Drum set research in Brazil, and it is part of an ongoing master's degree project, whose subject is “Interpretative Issues”. As a methodological tool, a systematic search through internet at CAPES thesis and dissertations catalogue was used, and the results had showed that the state of the art in the last seven years has presented a significant number of new researches.

Keywords. Drum Set. Drummer. Academic Research. Literature Review. State of Art.

1. Introdução

O presente artigo é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento e tem como objetivo verificar quais foram os trabalhosⁱⁱ acadêmicos produzidos nos últimos sete anos, tendo o instrumento "Bateria" como enfoque principal.

Partindo da premissa de que “o verdadeiro fazer científico é coletivo, e obra que se toca a várias mãos, com confluência de esforços e conjunção de inteligências” (FERRAREZZI JR, 2011, p. 11), esta revisão teve como ponto de partida o artigo apresentado pelos pesquisadores Souza e Schambeck (2012). No XXII Congresso da ANPPOMⁱⁱⁱ, estes autores demonstraram o estado da arte da pesquisa em Bateria, dentre anos de 1987^{iv} a 2012, evidenciando nove produções de trabalhos em pós-graduação. Dentre elas, apenas quatro dissertações de mestrado tinham o instrumento ou os bateristas como objeto central de pesquisa, que são os trabalhos de Aquino (2009), Barsalini (2009), Bastos (2010) e Queiroz (2006) (cf. SOUZA e SCHAMBECK, 2012).

O termo “Bateria”, abordado no presente artigo, bem como no artigo de Souza e Schambeck, refere-se ao instrumento propriamente dito, constituído basicamente de caixa clara, bumbo e chimbal. Temos, portanto, que, de acordo com o dicionário *Grove* de música, em uma tradução livre, o instrumento musical Bateria consiste em uma coleção de instrumentos de percussão compostos por tambores, pratos e acessórios variados, mas organizados em torno de três componente principais: a caixa, o bumbo e o chimbal. No *Dicionário de Percussão* de Mário D. Frungillo, o instrumento é definido como:

Conjunto de “*tambores*” e “*pratos*” utilizados por um mesmo “*instrumentista*”. Na música popular teve um grande desenvolvimento desde a década de 1920 nos Estados Unidos por meio dos primeiros conjuntos de ‘*jazz*’. Derivado do verbo “*bater*”. É chamada de “*traps*” (antiga denominação), “*drum set*”, “*drum kit*” ou “*jazz set*” [ingl.], “*batterie*”(1) [fr.]” (FRUNGILLO, 2002, Pgs. 34 e 35).

Sobre o atual levantamento, dos 36 trabalhos acadêmicos encontrados, onze deles não se relacionam diretamente ao termo “Bateria” e, por isso, não fazem parte de nosso objeto de pesquisa. Desses onze trabalhos não relacionados nesta revisão, foram encontrados um total de cinco pesquisas relacionadas a Escolas ou Blocos de Samba, uma dissertação relacionada a dança do Porta-Estandarte, uma tese sobre o estilo pianístico de César Camargo Mariano, uma dissertação sobre interação em música popular improvisada, uma dissertação de mestrado profissional sobre a musicalidade do Bumba-Boi da Ilha, uma tese sobre a Folia do Divino e um trabalho sobre as mulheres na música popular instrumental brasileira, que, como mencionado, não são discriminados neste artigo.

Dentre os trabalhos discriminados, fazemos uma observação com relação ao trabalho de Cunha (2014), que tem como enfoque a “caixa clara”, porém, conforme mencionado pelo autor, fica implícito que o trabalho “parte da compreensão inicial de que o estudo da caixa é um fundamento da bateria” (CUNHA, 2014, p. vii) e por isso foi incluído na revisão proposta neste artigo.

Como objetivos específicos, buscamos, portanto, para o escopo deste artigo, quantificar o número de trabalhos, verificar as áreas de concentração, constatar regiões, estados e universidades que mais produziram e verificar quais foram os anos de maior concentração das pesquisas. Além da compilação do material, evidenciou-se também sob qual ótica a Bateria foi abordada, buscando-se um primeiro diagnóstico da produção intelectual sobre o assunto nos últimos sete anos.

Por fim, este levantamento revelou um total de 25 pesquisas em pós-graduação, o que demonstra um significativo crescimento em relação ao levantamento realizado por Souza e

Schambeck (2012) até o ano de 2012. Sendo a maioria dos trabalhos relacionados às áreas de música (teoria, criação e prática), práticas interpretativas e educação musical.

2. Metodologia

Esta revisão da produção acadêmica delimitou-se a teses de doutorado (DO), mestrado acadêmico (ME) e mestrado profissional (MP) no Brasil, que estavam disponíveis em banco de teses e dissertações da CAPES^v, disponível na *Internet*.

O objetivo geral deste artigo foi saber como se encontra o estado da arte relacionado às pesquisas acadêmicas sobre Bateria. Entendemos o termo “Estado da Arte” de acordo com a pesquisadora Ferreira:

Os últimos quinze anos têm se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (FERREIRA, 2002, p. 258).

Para Soares (apud FERREIRA, 2002, p. 259), que utiliza o termo “Estado do Conhecimento”, como sinônimo de “Estado da Arte”, essa compreensão se faz necessária:

Essa compreensão do estado de conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, afim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectiva aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses (SOARES, apud FERREIRA, 2002, p. 259).

Para a compreensão do estado de conhecimento deste tema, utilizou-se a palavra “Bateria”, como palavra-chave, delimitando-se esta busca entre os anos de 2013 e 2019. A literatura pesquisada restringiu-se a teses de doutorado, dissertações de mestrado acadêmico e mestrado profissional como já mencionado e lançou mão de outros dois filtros. O primeiro: “Grande área de conhecimento” onde foram selecionados “linguística, letras e artes”, “ciências humanas” e pesquisas de cunho “multidisciplinar”. O segundo filtro, “área de conhecimento” separou somente pesquisas relacionadas a “arte” e “música”.

3. Compilação da revisão proposta

Ano e Autor	Título e Páginas	Tipo	Universidade, Centro, Escola ou Instituto e Local	Área de Concentração
2019. ALVES, Bruno de Aguiar Ferreira.	A Polirritmia na Bateria: práticas e estudos para a performance. 115p.	ME	UFMG, Escola de Música, Belo Horizonte.	MÚSICA
2019. GARANHÃO, Carlos Eduardo S.	A Bateria de Cleber de Almeida: ressignificação de gêneros musicais nordestinos para o contexto da música do Trio Curupira. 174p.	ME	UNICAMP, Instituto de Artes, Campinas.	MÚSICA: TEORIA, CRIAÇÃO E PRÁTICA
2019. SOBRINHO, Roberto Martins Magno.	Tempo Relativo: técnicas de manipulação do tempo aplicadas à bateria.	MP	UFBA, Escola de Música, Salvador.	EDUCAÇÃO MUSICAL
2018. ANDRADE, Dhieego Cardoso de.	Forças D´Alma: um estudo de caso sobre os padrões de Tutty Moreno e o conceito bateria melódica. 149p.	ME	UNICAMP, Instituto de Artes, Campinas.	MÚSICA: TEORIA, CRIAÇÃO E PRÁTICA
2018. FAVERY, Gilberto Alves.	O Idiomatismo Musical de Dom Um Romão: um dos alicerces da linguagem do sambajazz na bateria. 229p.	ME	UNICAMP, Instituto de Artes, Campinas.	MÚSICA: TEORIA, CRIAÇÃO E PRÁTICA
2018. SANITA, Luiz Guilherme.	A Trajetória Musical do Baterista Wilson das Neves. 64p.	ME	UNICAMP, Instituto de Artes, Campinas.	MÚSICA: TEORIA, CRIAÇÃO E PRÁTICA
2017. CASACIO, Lucas Baptista.	A Bateria no Concerto Carioca no. 2 de Radamés Gnattali: um estudo Interpretativo. 300p.	DO	UNICAMP, Instituto de Artes, Campinas.	MÚSICA: TEORIA, CRIAÇÃO E PRÁTICA
2017. FERREIRA, Thiago de Souza.	Exploração Tímbrica na Bateria em Improvisações Livres e Composições Semi-Abertas. 110p.	ME	UFU, Instituto de Artes, Uberlândia.	MÚSICA
2017. LIMA, Rafael S. Araujo de.	A Criação de Curso On-Line de Bateria: novos desafios para um professor de música. 52p.	MP	UFBA, Escola de Música, Salvador.	EDUCAÇÃO MUSICAL
2016. COELHO, Adriano Ramos.	Um Estudo sobre a Performance Musical do Baterista Adelson Silva. 86p.	ME	UFRN, Escola de Música, Natal.	MÚSICA
2016. DAMASCENO, Alexandre Augusto Correa Pimentel.	A Batucada Fantástica de Luciano Perrone: sua performance musical no contexto dos arranjos de Radamés Gnattali. 133p.	ME	UNICAMP, Instituto de Artes, Campinas.	MÚSICA: TEORIA, CRIAÇÃO E PRÁTICA
2016. FÜTZENREUTER, Karla Eva.	Composição e Execução Musical na Bateria: uma abordagem integrada. 413p.	DO	UFBA, Escola de Música, Salvador.	EXECUÇÃO MUSICAL

2015. CAIRO, Uirá Nogueira de Barros.	Interações nas Relações de Ensino e Aprendizagem da Bateria em Grupo. 107p.	ME	UFBA, Escola de Música, Salvador.	EDUCAÇÃO MUSICAL
2015. GALVÃO, Christiano Lima.	A Bateria no Baião e a Música Instrumental Brasileira: reflexões sobre processos de aprendizagem. 188p.	ME	UNIRIO, Centro de Letras e Artes, Rio de Janeiro.	MÚSICA E EDUCAÇÃO
2015. MELO, Bruno Torres Araujo de.	Os Efeitos de Estudos Formais Associados ao Recurso Didático da Gravação na Prática de Bateristas Populares. 200p.	ME	UFPB, Centro de Comunicação, Turismo e Artes, João Pessoa.	EDUCAÇÃO MUSICAL (MESTRADO)
2014. AQUINO, Thiago Ferreira de.	Luciano Perrone: batucada, identidade, mediação. 161p.	DO	USP, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo.	MUSICOLOGIA
2014. BARSALINI, Leandro.	Estilos de Samba na Bateria. 267p.	DO	UNICAMP, Instituto de Artes, Campinas.	PRÁTICAS INTERPRETATIVAS
2014. BERGAMINI, Fabio.	Márcio Bahia e a "Escola do Jabour". 152p.	ME	UNICAMP, Instituto de Artes, Campinas.	PRÁTICAS INTERPRETATIVAS
2014. BORGONOV, Mário Negrão.	O Prato Ride no Samba Carioca. 155p.	ME	UNIRIO, Centro de Letras e Artes, Rio de Janeiro.	MUSICOLOGIA
2014. CUNHA, Helio Alexandrino Pacheco.	Linguagem e Interpretação do Samba: aspectos rítmicos fraseológicos interpretativos do samba carioca aplicados em estudos e peças de caixa clara. 270p.	ME	UNICAMP, Instituto de Artes, Campinas.	PRÁTICAS INTERPRETATIVAS
2014. EZEQUIEL, Carlos Ismael Nascimento.	Aplicando Polirritmia e Métricas Ímpares aos Ritmos Brasileiros: estudos sobre samba. 34p.	MP	UFBA, Escola de Música, Salvador.	EDUCAÇÃO MUSICAL
2013. DEMARCHI, Ericson Francisco de Jesus.	Apontamentos sobre a Bateria e a Performance de Marcio Bahia no Hermeto e Grupo. 116p.	ME	UDESC, Centro de Artes, Florianópolis.	MÚSICA - MUSICOLOGIA/ETNO MUSICOLOGIA
2013. DIAS, Guilherme Marques.	Airto Moreira: do sambajazz à música dos anos 70 (1964-1975). 198p.	ME	UNICAMP, Instituto de Artes, Campinas.	PRÁTICAS INTERPRETATIVAS
2013. GONCALVES, Raphael Marcondes da Silva.	As Influências de Bill Stewart na Bateria. 160p.	ME	UNICAMP, Instituto de Artes, Campinas.	TEORIAS E PROCESSOS POÉTICOS INTERDISCIPLINARES
2013. SOUZA, Henry Raphaely de.	Processos de Ensino Coletivo de Bateria e Percussão: reflexões sobre uma prática docente. 114p.	ME	UDESC, Centro de Artes, Florianópolis.	MÚSICA - EDUCAÇÃO MUSICAL

Tabela 1 - Relação dos trabalhos acadêmicos.

4. Interpretação dos dados

Deste levantamento foram encontrados 25 trabalhos: quatro teses de doutorado, 18 dissertações de mestrado acadêmico e três dissertações de mestrado profissional, com diferentes enfoques relacionados a Bateria.

A divisão destes trabalhos, tomando-se por referência o catálogo de teses e dissertações da CAPES, a literatura compilada encontra-se distribuída da seguinte forma:

4.1 Área de concentração:

Área de Concentração	MP	ME	DO	Total
Música (Teoria, Criação e Prática)	0	5	1	6
Educação Musical	3	2	0	5
Práticas Interpretativas	0	3	1	4
Música	0	3	0	3
Musicologia	0	1	1	2
Música - Musicologia/Etnomusicologia	0	1	0	1
Execução Musical	0	0	1	1
Música e Educação	0	1	0	1
Teorias e Processos Poéticos Interdisciplinares	0	1	0	1
Música - Educação Musical	0	1	0	1
Total	3	18	4	25

Tabela 2 – Trabalhos organizados por área de concentração.

4.2 Regiões e estados:

Região	Estado	MP	ME	DO	Total
Nordeste	Bahia	3	1	1	5
	Paraíba	0	1	0	1

	Rio Grande do Norte	0	1	0	1
	Total	3	3	1	7
Sul	Santa Catarina	0	2	0	2
	Total	0	2	0	2
Sudeste	Minas Gerais	0	2	0	2
	Rio de Janeiro	0	2	0	2
	São Paulo	0	9	3	12
	Total	0	13	3	16
Total		3	18	4	25

Tabela 3 – Trabalhos organizados por região e estado.

4.3 Universidades:

Universidades	Escola, Instituto ou Centro	MP	ME	DO	Total
UNICAMP	Instituto de Artes	0	9	2	11
UFBA	Escola de Música	3	1	1	5
UDESC	Centro de Artes	0	2	0	2
UNIRIO	Centro de Letras e Artes	0	2	0	2
UFPB	Centro de Comunicação, Turismo e Artes	0	1	0	1
USP	Escola de Comunicações e Artes	0	0	1	1
UFMG	Escola de Música	0	1	0	1
UFRG	Escola de Música	0	1	0	1
UFU	Instituto de Artes	0	1	0	1
Total		3	18	4	25

Tabela 4 - Trabalhos organizados por universidade.

4.4 Produção ao longo dos anos:

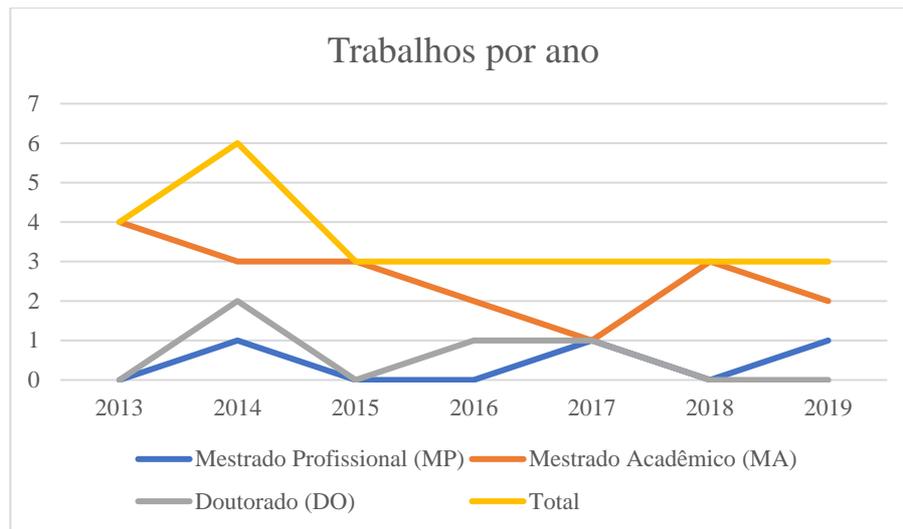


Gráfico 1 – Produção ao longo dos anos.

5. Considerações finais

Entre os anos de 1987 e 2012 foram realizadas nove pesquisas acadêmicas sobre o tema “Bateria”, como demonstrado por Souza e Schambeck (2012). Na atual revisão da literatura, também delimitada às pesquisas em pós-graduação relacionadas no catálogo de teses e dissertações da CAPES, constatou-se que a pesquisa sobre a Bateria no Brasil cresceu significativamente desde 2013, uma vez que foram elencados 25 novos trabalhos. Ou seja, o resultado deste levantamento mostra que o estado da arte durante os últimos sete anos demonstra um aumento considerável de pesquisas, como demonstrado no gráfico 1 da seção 4.4.

No que se refere a representatividade das regiões e dos estados do Brasil, nota-se a ausência total de trabalhos elaborados nas regiões centro-oeste e norte e uma proeminência nas pesquisas na região sudeste.

Com relação as universidades percebemos o protagonismo da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), que nos últimos sete anos apresentou onze trabalhos, seguida por cinco trabalhos apresentados pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). As demais universidades apresentaram de um a dois trabalhos.

No que diz respeito a área de concentração, após a leitura de todos os resumos, notou-se que nos últimos sete anos as pesquisas dentro de música (criação, teoria e prática) e práticas interpretativas somam cerca de quarenta por cento dos trabalhos apresentados neste artigo.

Vinculados a área de Educação Musical somam-se um total de sete trabalhos, vide tabela 2 na seção 4.1, onde cinco deles foram realizados no nordeste, sendo quatro na

Universidade Federal da Bahia (UFBA) e um na Universidade Federal da Paraíba (UFPA). Ainda sobre educação, destacamos os trabalhos de Souza (2013) e Cairo (2015), cujo enfoque é o ensino coletivo ou em grupo da Bateria.

Dentre as pesquisas levantadas, destacamos três que têm como tema central o Samba. O já citado trabalho de Cunha (2014), que direciona sua pesquisa a estudos de peças para caixa clara; o trabalho de Barsalini (2014), que foca sua pesquisa na identificação dos diferentes estilos de Samba para a Bateria e a pesquisa de Borgonovi (2014), que centraliza suas questões no prato *Ride*^{vi}.

Relacionado à composição e à notação musical, encontramos os trabalhos de Fützenreuter (2016), cujo “estudo situa-se na área da performance musical da bateria e busca fornecer uma introspecção sobre o papel da composição enquanto processo generativo inerente a esta performance” (FÜTZENREUTER, 2016, p.25) e a tese de Casacio (2017), onde a escrita aparece como algo paralelo ao escopo central da pesquisa e “tem por objetivo principal realizar um estudo interpretativo sobre o Concerto Carioca nº 2 de Radamés Gnattali, tendo como ponto central a performance à bateria” (CASACIO, 2017, p.22).

Em relação à musicologia, etnomusicologia ou etnografia das práticas musicais encontramos apenas duas pesquisas e observamos que nenhuma nova pesquisa nesta área é realizada desde de Borgonovi (2014). Relacionada a essa área de concentração soma-se somente mais um trabalho, a pesquisa de autor Demarchi (2013).

Acreditamos que este artigo nos traz uma ampla visão do que vem sendo produzido em termos de dissertações de mestrados e doutorados relacionados ao assunto “Bateria”. O estado da arte nestes últimos sete anos cresceu significativamente, quando comparado aos anos anteriores, demonstrando uma maior produtividade neste campo de conhecimento.

Referências



AQUINO, Thiago Ferreira de. *Representações da bateria em revistas de música no Brasil: processos de construção da autoridade*. Rio de Janeiro, 2009. 135f. Dissertação (Mestrado em música). Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2009.

BARSALINI, Leandro. *As sínteses de Edison Machado: um estudo sobre o desenvolvimento de padrões de samba na bateria*. Campinas, 2009. 172f. Dissertação (Mestrado em música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009

BASTOS, Patricio de Lavenère. *Trajetórias de formação de bateristas no Distrito federal: um estudo de entrevistas*. Brasília, 2010. 149f. Dissertação (Mestrado em música). Departamento de música, Universidade de Brasília, 2010.

BORGONOVI, Mário Negrão. *O Prato Ride no Samba Carioca*. Rio de Janeiro, 2014. 155 p. Dissertação (Mestrado em musicologia). Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.

CAIRO, Uirá Nogueira de Barros. *Interações nas Relações de Ensino e Aprendizagem da Bateria em Grupo*. Salvador, 2015. 107 p. Dissertação (Mestrado em educação musical). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

CASACIO, Lucas Baptista. *A Bateria no Concerto Carioca no. 2 de Radamés Gnattali: um estudo interpretativo*. Campinas, 2017. 300 p. Tese (Doutorado em música: teoria, criação e prática). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

CUNHA, Helio Alexandrino Pacheco. *Linguagem e Interpretação do samba: aspectos rítmicos, fraseológicos e interpretativos do samba carioca aplicados em estudos e peças de caixa clara*. Campinas, 2014. 270 p. Dissertação (Mestrado em práticas interpretativas). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

DEMARCHI, Ericson Francisco de Jesus. *Apontamentos sobre a Bateria e a Performance de Marcio Bahia no Hermeto e Grupo*. Florianópolis, 2013. 116p. Dissertação (Mestrado em música – musicologia/etnomusicologia). Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

FERRAREZI, Celso Jr. *Guia do Trabalho Científico: do projeto à redação final*. Monografia, Dissertação e Tese. São Paulo: Editora Contexto, 2015. 155p.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. *As pesquisas denominadas “estado da arte”*. Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: [<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>] Acesso em: 10 mar 2020.

FRUNGILLO, Mário D. *Dicionário de Percussão*. São Paulo: Editora UNESP: Imprensa Oficial do Estado, 2003. 429 pgs.

FÜTZENREUTER, Karla Eva. *Composição e Execução Musical na Bateria: uma abordagem integrada*. Salvador, 2016. 413p. Tese (Doutorado em execução musical). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.



GONÇALVES, Raphael Marcondes da Silva. *As Influências de Bill Stewart na Bateria*. Campinas, 2013. 160 p. Dissertação (Mestrado em teorias e processos poéticos interdisciplinares). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

KERNAN, Thomas J. Drum set. *Grove Music Online*, 2013, Disponível em: <https://www.oxfordmusiconline.com/grovemusic> Acesso em: 31 mar 2020.

QUEIROZ, André. *Estudos de coordenação e técnica de baqueta para a bateria sobre a rítmica do tambor de crioula, maracatu, samba e congado*. Belo Horizonte, 2006. 66f. Dissertação (Mestrado em música). Escola de música, Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

SOUZA, Henry Raphael de Souza. *Processos de Ensino Coletivo de Bateria e Percussão: reflexões sobre uma prática docente*. Florianópolis, 2013. 114 p. Dissertação (Mestrado em música – educação musical). Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

_____; SCHAMBECK, Regina Finck. A Pesquisa sobre Bateria no Brasil. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, XXII, 2012, João Pessoa. *Anais: Paineis, comunicações e pôsteres*, 260-266. Disponível em: http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2012/Anais_ANPPOM_2012.pdf Acesso em: 31 mar 2020.

ⁱ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

ⁱⁱ Neste artigo, utilizamos o termo “trabalho” para nos referirmos a dissertações de mestrados profissionais e acadêmicos e teses de doutorados.

ⁱⁱⁱ Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música.

^{iv} Informação encontrada em: <https://metadados.capes.gov.br/index.php/home>

^v <https://catalogodeteses.capes.gov.br>

^{vi} Palavra inglesa que significa condução (BORGONOVÍ, 2014, p.13).